



FOLHAPAE

APAE LAJEADO - ABR/2018



BEM-VINDO!



Na Escola de Educação Especial Bem Me Quer da APAE de Lajeado o início de ano letivo costuma ser o período de adaptação e um momento de acolhida, de diálogo, de aproximação com as famílias para o planejamento das atividades dos alunos. O período é avaliado pelos professores como o momento dos alunos reconhecerem-se em seu espaço, com tranquilidade e segurança para que o restante do ano transcorra de forma saudável e adequada.

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO É INDISPENSÁVEL NO INÍCIO DO ANO LETIVO

Páginas 6 a 8

APAE com variada programação de Abertura do Ano Letivo

Página 4

DEFINIÇÃO DE AMOR

A importância do Dia Internacional da Síndrome de Down para os pais

Página 5

Veja os projetos desenvolvidos nos primeiros meses de aula na APAE

Páginas 9 a 11

EDITORIAL

Adaptação: um olhar carinhoso ao nosso aluno

que compreende a adaptação? É um período de acolhimento atencioso ao aluno e à família que inicia mais um ano letivo. Falando em escola, é o momento de iniciar uma nova caminhada, um novo ano letivo, muitas vezes na mesma escola, o que facilita para a criança por já ter uma familiaridade com os espaços, porém, sempre precisamos ter muito cuidado com este período. O processo de adaptação inicia com o nascimento, nos acompanha no decorrer de toda a vida e ressurge a cada nova situação que vivenciamos. "... (DIESEL, 2003)

O olhar atento dos professores e monitores e principalmente, a confiança da família em apoiar a criança ou jovem neste momento, é fundamental para o sucesso do processo e aos poucos, ampliação da permanência em sala de aula, até o pleno atendimento educacional. A participação das famílias é fundamental durante todo o processo de adaptação, sendo este um momento de construção de vínculos e ampliação de relações. Este momento fortalece a ligação aluno/professor e família/escola, mostrando para a criança a figura do professor como referência no espaço escolar.

Para os profissionais da escola, professores e monitores,



Tamara Dresch,
coordenadora pedagógica

O olhar atento dos professores e monitores e principalmente, a confiança da família em apoiar a criança ou jovem neste momento, é fundamental para o sucesso do processo e aos poucos, ampliação da permanência em sala de aula, até o pleno atendimento educacional.

res, o mais importante é estruturar um espaço acolhedor, pensado para aquela turma, com os interesses dos alunos contemplados e que desperte naquele aluno o desejo e interesse em estar neste espaço. A partir do momento em que esta relação estiver solidamente estruturada, o ano letivo acontece com muitos desafios, propostas de aprendizagens e resultados alcançados, desde a conquista mais singela, muito comemorada, até aquela grande, superada com muito esforço e dedicação.

DIESEL, M. Adaptação Escolar, Sentimentos e Percepções do Educador Diante da Questão. Revista do Professor, p.10, Porto Alegre, 2003. (Ver aspás, creio que não tem).

PALAVRAS DA DIRETORIA

Uma relação estreita com a APAE

Iniciei meu trabalho voluntário na APAE Lajeado, em 1990. Na época, fazia parte da Câmara Júnior - JCI, instituição que sempre teve um estreito relacionamento com a APAE.

Inicialmente, dediquei-me a reconhecer o funcionamento e passei a ocupar os primeiros cargos e funções. Também sempre me preocupei em frequentar a entidade para conhecer os profissionais e, principalmente, conviver com as "nossas" crianças. A cada visita, mais a relação foi se estreitando e tornei-me um "APAExonado".

Ao longo dos anos de voluntariado, ocupei cargo de secretário, tesoureiro e outros. Mais tarde, tornei-me presidente de 1999 a 2004. Foi uma grande experiência, pois fazer a gestão de uma entidade de tanta importância para Lajeado e região, foi um grande desafio.

Nestas duas administrações, sempre contando com uma diretoria proativa, organizamos a "casa", pois conseguimos angariar valores expressivos através de verbas federais e de uma rifa de um carro 0 km.

Quando saí da presidência, fui convidado a ser diretor de patrimônio e, com as verbas angariadas, fizemos ótimas reformas e ampliações. Hoje, temos excelentes instalações que



Alexandre Gravina
Membro da diretoria APAE Lajeado

colaboram decisivamente nos processos de ensino e de aprendizagem de "nossas crianças".

Digo isso, pois a APAE Lajeado tem um trabalho exemplar, conduzido por sua diretoria e por seus professores e funcionários. Todos, na instituição, trabalham com afinco, responsabilidade, dedicação e prazer. Acredito que isso é o que faz com que

a nossa APAE seja referência em nível estadual e nacional.

Na minha caminhada na APAE, também fui diretor social e participei de eventos com professores, funcionários e famílias. Mas o evento que mais me marcou foi o "grande carreiro", que fizemos para 400 pessoas. Lembro que toda a renda arrecadada foi utilizada com os alunos, em passeios e eventos.

São 28 anos de convivência, trabalho e muitas alegrias. Lembro-me de quando fui presidente, no meu aniversário, no ano 2000, eu estava na secretaria conversando com a diretora, quando me chamaram: - Ale, vem cá ligeiro! Fui correndo, acreditando ter ocorrido um problema. Mas qual foi a minha surpresa, no pátio estava um grande grupo de alunos e professores, cantando "Parabéns pra você...!" A emoção foi tanta, que me faltaram palavras!

Como já disse, nossa APAE é exemplar por ter um grande número de pessoas comprometidas, promovendo um crescimento contínuo. E, por tudo isso, enquanto eu tiver saúde, estarei fazendo parte desta instituição, pois tenho certeza de que estes anos de voluntariado me fizeram uma pessoa melhor!



Mônia Araújo,
Psicóloga APAE- Lajeado

Atuo na APAE Lajeado desde maio de 2005. Inicialmente fazendo apenas atendimentos individuais com crianças e adolescentes. Mais tarde passei a realizar, além dos atendimentos individuais, avaliações psicológicas, importantes para definir o público-alvo da APAE, que são as crianças e adolescentes com Deficiência Intelectual e Autismo. Atualmente atuo também como terapeuta Snoezelen, a sala Snoezelen é uma sala multisensorial, na qual os estímulos de luz, som, aromas e texturas são controlados pelas terapeu-

tas, que tem como objetivo a estimulação sensorial, promovendo o relaxamento, diminuindo a ansiedade, entre outros benefícios. Além destas atividades atendo familiares dos pacientes e alunos, participo das reuniões mensais da Rede Municipal que acontece no Conselho Tutelar, e coordeno a equipe técnica da APAE.

Trabalhar na APAE é uma grande alegria, me sinto realizada profissionalmente e pessoalmente. É um desafio, é uma busca constante para ampliar o olhar, ir além da patologia que se apresenta, é ver um ser humano que demanda carinho, amor e compreensão.



Magiela Dresch,
Professora Ed. Física

Sou professora de Educação Física na escola APAE desde 1991. A primeira vez que tive contato com os alunos foi a passeio em atividades de competição esportiva como voluntária. A partir deste dia me identifiquei com o grupo e me realizei muito na profissão que escolhi. Na escola aprendi muito. Eles me inspiram a ser uma pessoa melhor, mais compreensiva, com respeito às diferenças individuais e me motivam todos os dias a estar aqui para colaborar com meu trabalho. A Educação Física é um componente curricular que proporciona a descoberta do próprio corpo colaborando com a autoestima do aluno. Durante este tempo aqui na escola várias atividades pude realizar, entre elas: participações em Olimpíadas Regionais, Macrorregionais e

Nacionais. Os alunos durante estes eventos podem usufruir de momentos fora de suas casas onde terão que desempenhar sozinhos sua independência e a conviver com novos amigos. Troféus e várias medalhas foram conquistados por eles, pelo esforço, empenho e dedicação. A dança também é uma atividade que desempenha um papel importante de ritmo, prazer e alegria. Na escola os alunos já conquistaram prêmios em vários concursos, demonstrando a todos talento, potencial e muito respeito ao representar a sociedade. Me sinto honrada em fazer parte desta escola de vida e gratidão. O trabalho que realizo para com os alunos me inspira sempre a buscar novas práticas e auxiliar na busca do potencial de nossos alunos.

Um pouco da minha vida na nossa APAE



agea
marketing e comunicação
51 3748-3100
agea@agea.com.br

Marcas: criação e gerenciamento
Marketing e comunicação
Design gráfico
Projetos editoriais
Web

comunicação com inteligência



Disponibiliza vagas para
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
e **BENEFICIÁRIOS REABILITADOS**
DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Interessados, comparecer munidos de documentos,
das 7h às 11h30min e das 12h45min às 17h30min.
Rua Alberto Schabbach, 485, Centro - Santa Clara do Sul - RS



Especializada em esquadrias de alumínio, fachadas revestidas e coberturas de piscinas

R. Carlos Spohr Filho, 1698-Lajeado | 51-3748-3126
www.soaluminio.ind.br



20 anos
2016



Rua Donga Menezes - 165 - Lajeado - RS - Brasil
51 3714 1413 51 99935 2514

APAE contou com variada programação de Abertura do Ano Letivo

Os professores e monitores participaram de diversas reuniões de início de ano e formação. Conforme a diretora as reuniões exigem uma preparação por parte da direção, para que professores e monitores se sintam acolhidos e amparados.

O encontro com a professora Lucia Centena, Coordenadora Pedagógica da Federação das APAES do Rio Grande do Sul (FEAPAES/RS) foi um deles. Ela abordou questões pedagógicas e de legislação da Educação Especial, o papel das APAES e a grande responsabilidade dos educadores na educação especial.

No dia 5 de março a APAE Lajeado realizou a I Reunião Geral dos Profissionais de 2018. O objetivo do encontro, além de integrar e apresentar os novos colaboradores, foi reunir os professores e monitores com os profissionais que atuam na clínica da entidade e pensar em um Grupo de Estudos para o próximo mês. Todos os profissionais estarão aprendendo com a troca de experiências e estudarão as deficiências e suas particularidades a partir de pesquisas científicas, com o foco de desenvolver e unir ainda mais o trabalho de toda a equipe.

Nos dias 21 e 22 de março os profissionais participaram de uma capacitação com o tema "A Prática Clínico Educacional com Pessoas Autistas: estrutura e organização de serviços de atendimento" com a professora Maria Elisa Fonseca. Ela falou sobre Estratégias de Trabalho para pessoas com TEA. A profissional buscou capacitar o grupo diante de abordagens baseadas em evidências a fim de aprimorar os atendimentos já realizados especialmente de base comportamental.

Reunião Geral de Pais - No sábado, 17 de março, as famílias da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Lajeado (APAE) foram convidadas a participar da Reunião Geral de Pais. A proposta inicial foi acolher as famílias e homenageá-las. Todas foram recebidas com um café da manhã especial para um momento descontraído e uma troca entre professores, monitores e pais. No salão de eventos foram primeiramente transmitidos recados sobre a organização e logística da entidade para 2018. Após, o encontro contou com a palestra voluntária da coach Clenir Streit que refletiu o tema: "Ser um pai especial". O vice-presidente da instituição Marco Antônio Moresco falou sobre o trabalho realizado pela diretoria.

Já os alunos... - Os alunos retornaram à instituição e participaram de uma Festa de Carnaval animada no Salão de Eventos da entidade.

O dia 5 de março também foi muito divertido. Todos os alunos foram passear de Cedelinho pelo município de Lajeado e após o lanche, saborearam um delicioso picolé. A atividade contou com a presença dos professores de música Walter Silva e educação física Enio Bergamaschi vestidos de animada dupla de palhaços musicais Barbicha e Rabujo. Foi momento de integração e alegria. O passeio e o lanche refrescante fizeram parte do Projeto de Acolhida da instituição.



Capacitação reuniu os profissionais da APAE



Reunião marcou abertura do ano letivo



Alunos começaram ano com Carnaval



Passeio de cedelinho, lanche e depois picolé

Novidades na Sala de Estimulação Precoce

A Sala de Estimulação Precoce foi toda remodelada com recurso específico do Projeto Do Fundo Filantrópico do SICREDI. As modificações foram nos materiais de marcenaria, adequações de piso e revestimentos.

A sala de estimulação precoce acolhe bebês no primeiro espaço de atendimento para o bebê e sua família. Ela precisa ser alegre e acolhedora, ter os estímulos necessários e várias possibilidades de posicionamento, de atendimento com materiais e brinquedos.

Pensando nessas necessidades específicas para bebês de 0 aos 4 anos de idade, visto, pelas APAES como um atendimento prioritário, onde a família recebe orientações permanentes e a criança é estimulada pelo terapeuta para que supere todas as etapas do desenvolvimento, Lajeado buscou também pensar nesse espaço para seguir minimizando as dificuldades e conquistando a maior autonomia possível.

O projeto de design do mobiliário foi executado voluntariamente pela arquiteta Carla Bündchen que é mãe de um usuário.



Síndrome de Down é a representação de Amor na APAE

O tempo podia voltar, mas para as mães Silvia, Cristina e Têia nada deveria ser diferente. É desse jeito que elas são extremamente felizes. Em comum as três têm filhos lindos e um amor inesgotável para dar e receber. Além disso, são mães de pessoas com síndrome de Down. Dia 21 de março é comemorado o Dia Internacional da Síndrome de Down. Data em que essas mães se lembram de agradecer por terem recebido seres tão amorosos e especiais que trazem tanta alegria para as famílias. Atualmente a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Lajeado (APAE) atende entre escola e clínica 320 crianças, jovens e adultos com deficiência. Destes aproximadamente 60 tem síndrome de Down.

Na escola os alunos são divididos por ciclos: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação para Jovens e Adultos (EJA) e Grupos de Convivência, sempre respeitando a faixa etária. As crianças com síndrome de Down participam de todos os atendimentos clínicos, após avaliação e indicação da área de atendimento.

Quando se lembra de um presente especial que ganhou na vida, Cristina dos Santos de 31 anos diz sem temer que são seus filhos Victor (8) e Vicente (2). Quando estava com quatro meses de gestação de Vicente, na avaliação médica disseram que havia grande possibilidade de ter síndrome de Down ou outras deficiências. "De início chorei e me assustei. Depois comecei a pesquisar. Meu marido me apoiou desde o início e percebi que o preconceito estava mais em mim do que nele, mas passou", conta a mãe. Quando o pequeno nasceu e eles descobriram que tinha cardiopatia, além da síndrome, a preocupação foi ainda maior. "Com quatro meses ele

ficou bem doente e precisou de cirurgia corretiva, mas deu tudo certo. Hoje temos uma relação mútua em que os dois aprendem. Mas ele tem muito mais a ensinar do que eu a ele", diz.

Parece que Benjamin nasceu sorrindo para o mundo. Foi no dia do parto do pequeno que Têia Fusigner (39) moradora de Forquethina descobriu que o filho tem síndrome de Down. "Mas não levei nenhum susto por causa disso. Sempre tive uma ligação e atração pelas crianças com deficiência e ele é a coisa mais linda que já vi. Esse sorriso me dá ainda mais energia para tudo na vida", diz. Com dois anos, Benjamin está na creche durante todo o dia e frequenta o atendimento de terapia ocupacional na APAE. Para a mãe, o pequeno é como um sonho e é a alegria de toda a família que vive junto na mesma casa. "Não sei se fui escolhida ou se ele me escolheu. É muito bom ter o Benjamin e para todos em minha casa ele dá muita força. Além de ser muito apaixonado pelo irmão Bernardo de seis anos", conta a mãe, que em nenhum momento se questionou por ser ele.

Entre seus gostos preferidos, tocar bateria é um deles. Sandro tem 43 anos e faz aulas particulares para aprender a tocar o instrumento. Ele também adora dançar e cantar. Com síndrome de down, faz parte do Grupo de Convivência da APAE desde outubro de 2017 e é muito feliz junto aos amigos. A mãe Silvia Lermem de 83 anos conta que só soube da deficiência do filho quando ele nasceu. "Sempre aceitei, cuidei e fiz o melhor que pude. Amei igual aos meus outros cinco filhos ou até mais, pois acabei mimando um pouco", diz a mãe ao sorrir. Conforme a irmã Rosani é preciso aceitar e criar essa criança com muito amor e carinho.



Benjamin com a mãe Têia



Sandro com a mãe e a irmã



Vicente com a mãe Cristina

Chiarelli
Contabilidade e Assessoria

Constantino Chiarelli
Contador CRC/RS 12697

Leandro Chiarelli
Contador CRC/RS 52062

Registro de Firms - Escritas Fiscais
Imposto de Renda - Perícias Contábeis
Assessoria Contábil

Rua Júlio de Castilhos, 523 . Sala 11 . Ed. Autovale . Lajeado/RS
FONE/FAX (51) 3714.3175 . (51) 8164.9999
E-mail: leandro@chiarelli.net.br



PROCESSO DE ADAPTAÇÃO É INDISPENSÁVEL NO INÍCIO DO ANO LETIVO

Todo o começo de ano letivo costuma ser difícil tanto para os pais como para os alunos. Na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) não é diferente. Durante o período de adaptação, professores e monitores avaliam como o aluno está iniciando no ambiente escolar ou mesmo retornando após o período de férias escolares. É o momento de acolhida, de diálogo, de aproximação com estas famílias para o planejamento das atividades deste aluno. O período é avaliado pelos professores como o momento dos alunos reconhecerem-se em seu espaço, com tranquilidade e segurança para que o restante do ano transcorra de forma saudável e adequada para todos.

BEM-VINDO!



Conforme a coordenadora pedagógica da APAE de Lajeado, Tamara Dresch cada caso precisa ser avaliado. O período de adaptação é principalmente pensado para os alunos novos, que tem comportamentos mais emotivos e para os alunos das Turmas de Independização que são as crianças e adultos com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Todos passam por período de adaptação, com ampliação gradativa de horário e extrema participação das famílias. Com os demais alunos da Escola de Educação Especial Bem me Quer, cada professor tem autonomia para propor ou não o período de adaptação.

Para que comece o contato

entre o ambiente escola e aluno são realizadas neste período atividades pontuais. As professoras e monitores pensam nos espaços das salas com muito colorido para conquistar o interesse dos alunos e as atividades são adaptadas para serem convidativas e de incentivo, pensando sempre no bem estar daquela pessoa dentro do espaço escolar.

A APAE tem todo o suporte da equipe técnica e conta também com o apoio das famílias, que são os pilares centrais destas crianças, adolescentes e adultos que estão matriculados. "O carinho e atenção que precisamos dedicar a eles é o fundamental para que o elo entre a família e escola nunca se quebre", diz a coordenadora.



O carinho e atenção que precisamos dedicar a eles é o fundamental para que o elo entre a família e escola nunca se quebre".



Um novo espaço

A psicóloga da APAE Mônica Araújo destaca que esse período de adaptação para as crianças é muito importante, pois precisam de um tempo para se ambientar ao novo espaço, afinal é um período de transição em que ficam longe de suas casas e famílias. "De um ano para outro, podem mudar de turma, de sala, de professor, de colegas, de monitores, portanto, precisam de um tempo para dar conta de tantas mudanças", conta Mônica, que afirma ser necessário entender que as crianças e adolescentes da APAE são mais sensíveis às mudanças, percebem e reagem de uma maneira muito particular. "O

novo sempre gera insegurança e ansiedade. Elas passaram muito tempo longe da escola, e em casa as regras e rotinas são diferentes", diz.

Conforme a profissional, neste período os profissionais que atuam com as crianças precisam ter muita paciência. "Deve ser estabelecida uma relação de confiança e honestidade entre o professor e o aluno, para que a criança se sinta tranquila e acolhida". Uma das dicas da psicóloga é que o professor e monitor saibam sobre coisas importantes a respeito das crianças tais como: brincadeiras de que mais gostam, do que tem medo, o que acalma, se há necessida-

de de alguns cuidados especiais de saúde ou alimentação, fazendo com que a criança se sinta segura.

Mônica ainda destaca que o papel da família é importante em todas as etapas da vida de uma criança e não seria diferente no momento da adaptação escolar. "Quando a família está tranquila com o ingresso da criança na escola, facilita o trabalho do profissional que irá atendê-la", conta.




Ereno Dörr
Transportando com carinho para uma vida melhor.
Av. Senador Alberto Pasqualini, 1605 - B. São Cristóvão - Lajeado - RS
Telefone: (51) 3748-4333 - E-mail: recepcao@dorr.com.br


GRAFOCEM
IMPRESSOS GRÁFICOS LTDA.

FERRAMENTAS DO VALE
LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS
A ferramenta que você precisa está aqui
/ferramentasdovale
www.ferramentasdovale.com.br
51 3714.2872 | 51 3714.1267 | 51 99983.0232
R. Roberto F. Kolling, 221 | Bairro Florestal, Lajeado/RS

sustentare seguros

R. Bento Gonçalves, 71
Sala 302
Lajeado
Telefone
3748-5500

Adaptando-se a sala de aula

É tudo novo e para isso é preciso conhecer todos os detalhes. Assim faz a professora da turma de EJA-Independização, Michele Pohl. Cada criança traz consigo as vivências, experiências e manifesta sua maneira de ser, conviver e de se relacionar, trazendo sua bagagem. “Sabemos que cada família mantém a sua cultura familiar. Ao ingressar na escola alguns apresentam reações diferentes em cada contexto, por isso, é importante estar sensível às suas manifestações individuais, atendendo suas necessidades específicas e entender que afastar-se do lar e, da sua própria rotina estabelecida pela família, enfrentar o desconhecido significa um grande salto na vida de qualquer aluno”, conta a professora. “Por isso o aluno passa pelo processo de adaptação, que também contribuirá na construção da autonomia e de uma nova rotina”.

A professora Michele conta que o processo de adaptação inicia desde o momento em que os pais ou responsáveis são chamados para as entrevistas no início do ano letivo. “Esse momento considero ser de suma importância, pois assim podemos ter um feedback de cada aluno sobre como foi o período de férias e quais as reais necessidades da família em relação aos comportamentos e possíveis investimentos para cada criança. Assim o professor já vai conhecendo um pouco mais as crianças”.

Nas primeiras semanas de aula as professoras costumam realizar momentos mais coletivos de integração como exploração dos espaços da escola, entre os quais: pátios, canto livre e jogos coletivos na mesa, onde possam se conhecer melhor e acima de tudo ir se familiarizando com o ambiente da sala de aula e a rotina. “Da mesma maneira este é um período no qual as crianças vão criando vínculos conosco e, o afeto é o fator principal para que todo esse processo aconteça de forma tranquila. Assim é importante que cada um conheça o ambiente, experimente e vivencie a nova rotina da turma para que a confiança e a segurança sejam adquiridas”, conta Michele.

A professora Marilene de Almeida tem duas turmas na APAE e uma delas é de Educação Infantil, na qual trabalhou muito com a adaptação. Segundo ela nas primeiras semanas, proporcionou aos alunos um ambiente agradável, para que se sentissem cuidados, confortáveis e acima de tudo, seguros. “Para termos uma boa adaptação, trabalhamos a sequência de rotina na sala com atividades, brincadeiras, higienização, refeitório, pátio e a volta para a sala, organizando-os para ir para casa”.

Marilene conta que essa fase constitui em uma experiência necessária de socialização para os alunos. As brincadeiras e jogos estimulam o relacionamento com o mundo a sua volta, adquirindo e testando novos conhecimentos expressando seus sentimentos e suas fantasias. “Neste processo incluímos atividades que estimulem seus movimentos, trabalhando assim, a psicomotricidade de cada aluno. Todo o trabalho teve uma resposta positiva na turma, o que me deixa feliz e me faz concluir que o grupo se adaptou facilmente ao ambiente escolar”, conta.



MUITO PRAZER! SOMOS OS ALUNOS DA APAE/LAJEADO

Conheça os últimos projetos e atividades das turmas de alunos da APAE

Higiene e seu ciclo de rotina



Na ambientoterapia da APAE de Lajeado, a professora Maria Elisabete Buffé e o monitor Ezequiel Marques Júnior tem por objetivos trabalhar meios que possibilitem a melhor organização dos alunos, socialização e vivência da vida diária. Os profissionais desenvolvem o trabalho de higienização que vem com insistência e determinação desde o ano passado, a fim de estimular e proporcionar um ambiente ainda mais agradável. “Queremos mostrar para os alunos através de uma rotina diária que o contato com o seu próprio corpo é extremamente importante, sendo no manuseio da escova até o colocar na boca quando é permitido”, diz a professora. Segundo ela, sempre se respeita os limites de cada um e muitos ainda neste ano estão apenas conhecendo a escova dental e qual é realmente a função em sua vida. Dessa maneira as crianças e jovens do grupo poderão ter uma vida ainda melhor em sociedade e família.

Explorando os nomes



É foi dada da largada! A turma do EJA IV da Professora Aline Lenz, iniciou o ano letivo explorando os nomes dos alunos (Daniela, Elias, Leticia, Kauane, Rafael e Wesley). Dizem que a palavra mais bonita do mundo é o nome da gente! E desta forma lúdica, pedagógica e também divertida que os alunos foram acolhidos e integrados a nova turma. É só o começo de um ano que muito promete.

Processo de adaptação - Independização

É com grande alegria que ao final do primeiro mês de aula a turma do EJA I – Independização V compartilha que o processo de adaptação, coordenado pela professora Michele e monitora Ethiana, vem ocorrendo a partir da exploração de uma nova sala de aula e da formação dos vínculos entre professores e alunos. Neste sentido se estrutura uma nova rotina, os alunos exploram diversos ambientes, brincam, conversam, desenham e aos poucos novas interações vão surgindo, para que assim eles consigam se adequar a nova rotina. Dentro deste período família, escola e alunos descobrem sobre convívio, limites, segurança, ritmos, entre tantas outras coisas. A ansiedade e a insegurança são comuns na adaptação, um período intenso e repleto de desafios. Essa sensação deve diminuir à medida em que a família estabeleça uma relação de confiança com a professora e a escola.



Ano letivo inicia com momento culinário dos Grupos de Convivência



Os Grupos de Convivência do turno da manhã e tarde realizaram um momento culinário no refeitório da APAE. A turma da manhã, com a professora Franciele Silva e monitora Iranira Rodrigues, fizeram um gostoso bolo salgado. A turma do grupo da tarde, com a professora Carina Luzzi e monitora Franciele da Rosa, fizeram uma deliciosa negamaluca. As atividades, além de serem pedagógicas, serviram também para integrar os alunos, professores e monitoras neste ano que está só começando e muito promete.

Coelho guloso



A turma de Educação Infantil, da professora Marilene G. de Almeida e da monitora Adriana C. Z. Severo realizou a brincadeira do "Coelho Guloso" durante o projeto de Páscoa. Foram distribuídas bolinhas coloridas para as crianças, com o objetivo de acertar a boca do coelho.

Além de proporcionar um momento de diversão, a brincadeira trabalhou movimento, psicomotricidade, coordenação motora, concentração, atenção, cores, entre outras habilidades.

Culinária no Ciclo I C Independização



Neste início de ano, a professora Alana Kuffel e a monitora Martina Gerhardt estão trabalhando a adaptação com a turma do Ciclo I "C" - Independização. Com o objetivo de tornar este momento mais prazeroso e divertido, estão propondo diferentes atividades. A culinária foi uma delas. Foi realizada a criação e a degustação do negrinho de leite em pó.

Retornando às aulas: revendo antigos colegas e conhecendo novos

Os alunos do Ciclo IIA da professora Luana Meneghetti e monitora Martina Gerhardt trouxeram de casa jogos que gostam muito de brincar. Durante as primeiras semanas de aula, puderam compartilhar com os novos colegas e professoras seus jogos e preferências, como uma forma de adaptar-se ao novo ambiente. Cada um mostrou para os demais a sua maneira de brincar e conheceu novas formas de brincar com os jogos, gerando interação e o início de um vínculo afetivo.

A adaptação como uma fase importante para o processo de socialização

Adaptação é um processo muito flexível e de transição, onde cada criança ao seu tempo se adapta ao contexto onde está inserido. Pensando nisso a professora Janine Gueno da turma do Ciclo IIID - Manhã buscou propor, um ambiente de respeito para que o aluno se sinta confiante e com vontade de retornar no dia seguinte, organizando atividades, que proporcionaram integração, conforto, flexibilidade, tentando atingir o interesse de todos da turma.



Texturas estimulam o desenvolvimento

A turma de Ciclo II C Independização III juntamente com a professora Maria Elisabete Buffé e a monitora Marina Gregory estão trabalhando as texturas as quais estimulam a criatividade e o desenvolvimento cognitivo. Usamos o lúdico nas atividades de Artes a fim de promover um momento terapêutico, pedagógico e dinâmico. Os alunos nesse momento trabalham a capacidade de concentração que para os autistas é umas das rotinas trabalhadas em sala de aula. Desta forma, trabalhar o sensorial gera uma sensação muito prazerosa pelo simples fato dos alunos terem uma desorganização sensorial



que é constantemente trabalhado. Por vezes, muitos não aceitam esse momento de texturas e reagem de forma involuntária, mesmo assim se retoma de forma lúdica e repetitiva, sempre respeitando os limites e as particularidades de cada um.

História saudável

Em uma tarde na sala da turma Ciclo I B a professora Scheila Luiza Barkert contou para seus alunos a história "A Cesta de Dona Maricota" que falava de frutas, verduras e legumes. Com a ajuda dos alunos foi montada uma cesta com frutas, verduras e legumes de verdade, que foram fornecidos pela escola e pelos familiares de cada aluno. Após a contação da história os alunos provaram



algumas frutas e verduras como: laranja, banana, tomate, cenoura, abacate entre outras que tinha na cesta. Os alunos mostraram-se participativos e gostaram muito desse momento. O objetivo desta atividade foi mostrar importância das frutas e legumes e incentivar os alunos a comer alimentos saudáveis.



Acolhida do Ciclo I A



A acolhida da turma de Ciclo I A com a professora Mariana Becker e o monitor Ezequiel Marques Júnior foi de muita alegria, trabalhos envolvendo tintas e melecas. O objetivo das atividades foi proporcionar aos pequenos o contato com diversas formas de exploração de materiais e texturas. Com isso, aprendem a compartilhar e a conviver em grupo, respeitando regras e limites. As atividades nesta faixa etária requerem muita atenção e cuidado, mas ao mesmo tempo desafio e diversão.

Cartaz com nomes



A turma do CICLO IIB da tarde das professoras Eliéges e Cristiele formada pelos alunos: Jossiel, Guilherme, Raquelly, Fernanda, Leonardo, Nikolas e Bruno trabalhou e construiu o cartaz da chamada. Alguns alunos se desenharam e escreveram seu nome e outros carimbaram a mão. As professoras escreveram o nome em todas as fichas e colocaram as fotos. No cartaz será realizada diariamente a chamada, onde cada aluno ao chegar, coloca a ficha no cartaz e tira ao ir para casa.

A lagartinha comilona

A partir do livro "A Lagartinha Comilona", o Ciclo II "D", da professora Mariana Becker começou a trabalhar com o calendário. A turma construiu seu próprio calendário que a cada dia completam com o dia da semana. O propósito da atividade é o reconhecimento dos dias, meses e ano, para que as crianças consigam se organizar em seu cotidiano, estabelecendo relação com o hoje, ontem e amanhã.



A importância dos jogos pedagógicos



O jogo pedagógico em sala de aula é importante para o aluno aprender brincando, ele contribui e enriquece o desenvolvimento social e intelectual da criança, mas é necessário que ele esteja de acordo com a potencialidade de cada um, seja interessante e desafiador para não se tornar cansativo.

Mundo do trabalho



O ano letivo iniciou para a turma EJA V Oficina I da professora Francine Roberta Becker, composta por nove alunos. Neste ano estão com uma nova proposta em relação ao programa de Educação Profissional. O Projeto Mundo do Trabalho será desenvolvido pela professora em parceria com a psicóloga Evelize de Oliveira e, oportuniza situações visando contribuir com a aprendizagem nas mais diferentes áreas do conhecimento, proporcionando aos alunos uma preparação para o mercado de trabalho, levando em consideração as necessidades das empresas da região.

Trabalhando a psicomotricidade



A turma de Ciclo III A, da professora Marilene G. de Almeida trabalhou a psicomotricidade de forma muito divertida com uma competição de Torrecofos, tendo o objetivo de estimular a coordenação motora, a lateralidade, a agilidade e concentração dos alunos de maneira lúdica e divertida.

Criando vínculo



Para iniciar o ano letivo com muita harmonia a turma do EJA III, juntamente com a professora Cristiane Labres está trabalhando o projeto de acolhida, o qual visa o autoconhecimento e o conhecimento do colega. Com este projeto está sendo possível a criação de vínculo, de afeto, de respeito com o outro, a tolerância e a amizade. Teremos um ano cheio de trocas, aprendizados, evoluções e amadurecimentos.

AGENDA

- 02.04** Dia Mundial da Conscientização do Autismo
- 08.04** OG do Autismo
15h - Parque dos Dick
16h30min - Caminhada
- 05.05** 15h - IV Chá Buffet das Mães - Ginásio Paroquial da Igreja Matriz Santo Inácio de Loyola
- 21 a 31.07** Férias escolares
- 09.08** Dia Nacional da Equoterapia

Mais uma edição

A Direção da APAE de Lajeado transborda de orgulho ao apresentar mais uma edição do FOLHAPAE, a primeira deste ano de 2018. Aproveita para cumprimentar e agradecer a todas as famílias, profissionais e voluntários diretamente envolvidos com o movimento apaeano.

O FOLHAPAE faz um registro de algumas das nossas ações e serviços e valoriza a participação de todos. Esta edição dá visibili-

dade ao trabalho diferenciado realizado por professores e monitores no processo de adaptação dos alunos, com a retomada das aulas e outros tantos projetos que transformam o dia a dia de alunos e usuários.

Que 2018, seja um ano de crescimento, grandes conquistas e fortalecimento dos laços.

Ana Paula Müller,
diretora



 www.apaelajeado.com.br
 /apaelajeado
 lajeado@apaers.org.br

Fones: 51 3714-1402 e 51 3714-3098
WhatsApp: (51) 98585-4696

EXPEDIENTE

Textos: Renata Leal, direção, professores e equipe técnica; Revisão: Ana Cecília Togni; Foto da capa: Renata Leal; Conselho Editorial: Gilberto Soares, Renata Leal, Ana Paula Müller, Tamara Dresch e Ana Cecília Togni; Jornalista Responsável: Renata Leal; Projeto Gráfico: AGEA Propaganda; Impressão: Grafocem; Tiragem: 1.000 exemplares.

IV Chá Buffet das Mães

05.05.18 às 15h

Ginásio Paroquial da Santo Inácio de Loyola
Informações na APAE de Lajeado

De 2 a 8 anos - R\$ 10 reais
Adultos - R\$ 25 reais
Bandejas prontas para levar - R\$ 15 reais

Vendas na APAE

Reserve
esta data

